



Este projeto é co-financiado
pela União Européia



Diálogos Setoriais
BRASIL
UNIAO EUROPEIA

Secretaria
de Gestão

Ministério
do Planejamento



**Ministério do Planejamento
Delegação da CE**

MISSÃO

**Consultoria de Curto-Prazo como perito técnico para a Assistência
Técnica ao Projeto de Apoio ao Diálogo Setorial UE-Brasil**

EuropeAid/126232/C/SER/BR

Relatório Final

Position Paper

*Seminário Internacional Brasil-União Européia
“Inovação em Arranjos Produtivos Locais”
Brasília*

30 de Junho e 1 de Julho de 2010

Glauco Campello



I. ENQUADRAMENTO

O presente documento consiste no *Position Paper* referente ao Seminário Internacional Brasil – União Européia “Inovação em Arranjos Produtivos Locais”, realizado em Brasília, nos dias 30 de Junho e 1 de Julho de 2010.

O Ministério da Indústria e Comércio Exterior – MDIC vem promovendo, através do GTP APL, uma série de debates, quer sejam no âmbito dos grupos de trabalhos estaduais, ou através de programas específicos, como o Diálogos Setoriais, no intuito de redesenhar uma política de estruturação e apoio aos APL’S.

A idéia de construção da parceria entre o governo brasileiro e a União Européia, através do Projeto Diálogos Setoriais, vem reforçar o avanço do planejamento e da formulação de políticas públicas no Brasil, comprometidas com as reais necessidades do país e com vistas a promoção do desenvolvimento sustentável.

O Seminário Internacional Brasil-União Européia “Inovação em Arranjos Produtivos Locais”, que ocorreu em Brasília nos dias 30 de Junho e 01 de Julho de 2010, o qual contou com a presença de diversos panelistas europeus, constituiu-se em uma oportunidade para fomentar a promoção do intercâmbio entre Brasil e União Européia, para a promoção do desenvolvimento regional a partir da introdução da variável inovação para o fortalecimento de metodologias de trabalho em APL’S.

Os dois dias de debates possibilitaram esse espaço de conhecimento e diálogos acerca do que vem sendo desenvolvido na Europa no que diz respeito aos Arranjos produtivos Local, e suas políticas de Inovação, financiamentos, capacitação, pesquisa, além da preocupação com foco na comercialização, que é um gargalo dos APLs Brasileiros. A presença de consultores, da União Européia, foi essencial para a interação das políticas, através do relato de suas experiências e análises acerca dos clusters Europeus, dando ênfase aos casos de sucesso, como os da Itália, e focando a solução de gargalos. Os painelistas brasileiros, também, possuíam ampla relação e experiência nos painéis alocados, o que foi fundamental para a disseminação do intercâmbio e para o debate acerca dos elos críticos dos arranjos, quer sejam Europeus, ou Brasileiros.

Ainda com relação a formatação do evento, a forma como o mesmo foi organizado demonstrou a preocupação dos organizadores de fazer o público presente entender como as políticas de “clusters” são aplicadas e gerenciadas na União Europeia, e como o GTP APL vem conduzindo as políticas para micro e pequenos, com foco nos APL’S, bem como vem buscando o desenvolvimento regional, através da disseminação do conhecimento por intermédio da formação e apoio as redes ou núcleos estaduais.

O marco lógico do Seminário, bem como toda a formatação do projeto Diálogos Setoriais, foi muito bem elaborado, tendo existido, na organização do evento, a preocupação em, através do site ou e-mail, transmitir todas as informações necessárias para garantir o padrão nos debates, tendo sido curto o tempo para o aprofundar das discussões. Foi colocado como uma ação que deveria ter continuidade no ano de 2011.

A cerimônia de abertura foi composta pelas seguintes autoridades, representantes dos ministérios e da anfitriã EMBRAPA.



Mesa de Abertura:

Secretaria do Desenvolvimento da Produção do MDIC	Marcos Otavio Bezerra Prates
Secretaria de Inovação do MDIC	Marcos Vinícios de Souza
Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão	Samuel Antunes Antero
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária	Tatiana de Sá
Secretaria de Políticas Para o Desenvolvimento Regional do Ministerio da Integração Nacional	Henrique Vila da Costa Ferreira



II. ABERTURA DO EVENTO

Abertura

Diretor de Fomento a Inovação da Secretaria de Inovação do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior – Marcos Vinicius Souza

Principais considerações:

- Projeto de Cooperação entre a União Européia, existe a alguns anos, porém, a abordagem nos APL's, somente tomou corpo a partir da criação da Secretaria de Inovação em fevereiro de 2010.
- Cada ministério deveria ter uma abordagem diferenciada para o tema inovação, para poder ter alguns métodos revistos.
- A Secretaria tem o objetivo de ser o “locus” entre o setor privado da área de inovação e o governo federal.
- A inovação permite que sejam feitas mudanças nos modelos estruturais das empresas que buscam um melhor resultado para os seus produtos, garantindo a sua inserção no mercado.
- O Seminário para o ministério é muito importante, principalmente, pelo momento de estruturação e as demandas do setor privado são essenciais para a melhoria das políticas.

• **Secretário de Políticas de Desenvolvimento Regional do Ministério do Interior – Henrique Villa da Costa Ferreira**

Principais considerações:

- Enfatizou a vigorosa cooperação que vem existindo entre o Brasil e a União Européia, através do DGREG- Departamento Geral de Políticas da União Européia
- Destacou a importância para o MDIC dessa parceria com a União Européia principalmente, por ser um dos grandes problemas do governo a falta de interação de políticas.
- Os APL's são um instrumento de Desenvolvimento Regional comum a todos os ministérios.
- A política regional brasileira vive um momento interessante, pois, além dessa cooperação a retomada de políticas setoriais criadas nos territórios e respeitando as diferenças inter-regionais é um forte indicador de que estamos avançando no caminho certo.

Secretário Executivo do Grupo Permanente de APL's e Diretor do Departamento de Competitividade Industrial da Secretaria de Desenvolvimento do Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior – Marcos Otavio Bezerra Prates

Principais considerações:

- APL não poderia ser debatido em local mais apropriado, pois a EMBRAPA é uma grande referência Brasileira em inovação
- Com relação à temática APL no Brasil, estamos nos preparando para o lançamento de uma segunda geração em políticas de apoio e fortalecimento do setor, que possui sustentação em dois pilares, sendo:
 - definição de tipologia de trabalho, com base no trabalho contratado com a RedSist, Criação de critérios para parametrização e estratificação de APL's por grau de maturidade, com vistas, a adoção



e diferenciação de políticas para estágios de desenvolvimento e diferenciação dos arranjos com foco na governança.

- o segundo com base na gestão do conhecimento, com a criação de uma base de dados de interações das diversas instituições com foco na inovação em APL e a partir desse banco de dados, promoverem um processo de repasse de inovação e troca de aprendizado contínuo.
- Esses eixos, têm uma ligação muito forte com essa cooperação, onde esse Seminário vem fortalecer esse intercâmbio, que possibilitou aos peritos brasileiros a visita a experiências na Europa e ao Europeus a visita em APL'S do Brasil. A Inovação portanto, precisa ter uma visão mais coletiva no sentido de promover o desenvolvimento dos APL'S como uma necessidade para o desenvolvimento do país.

Representando o Secretário de Gestão do Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão – Diretor Nacional do Diálogo Setorial Brasil-União Européia - Samuel Antunes Antero

Principais considerações:

- Lamentou o que chama de tardia a inserção do Ministério de Gestão nesse projeto.
- Ressaltou o grande trabalho que o Ministério da Integração Regional vem realizando, através da Secretaria de Políticas para o Desenvolvimento Regional e esses diálogos que vem sendo aprofundados com a União Européia poderão possibilitar a formatação de vários programas.
- Desejou o maior sucesso para os dias de Seminário, esperando poder propiciar outras ações que possam partir desse seminário com vistas ao fortalecimento do APL'S

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Tatiana de Sá

Principais considerações:

- Confirmou a importância, para o debate, acerca da política de APL no Brasil, sobretudo em função de termos a presença de peritos Europeus nesse debate, e na possibilidade de construirmos uma ação mais direta e ativa no país, observando os modelos Europeus e adequando as necessidades brasileiras.
- A construção do diálogo entre o governo, no sentido de não haver sobreposição de ações e no sentido de uma maior integração das políticas.
- Embrapa possui uma capacidade de inovação não apenas no sentido na pesquisa e setor agropecuário, mas, também, na sua relação com outros segmentos, como por exemplo, no setor florestal, industrial e industrial no sentido de ter uma agroindústria sustentável.
- Precisamos aproveitar as experiências externas e as internas, para alicerçar o futuro que cada vez é mais complexo. A Embrapa tem hoje um laboratório em Mont Pelier na Europa e estarão avançando para a Holanda e Reino Unido.



III. DESENVOLVIMENTO DAS INTERVENÇÕES NOS PAINÉIS

DIA 30/06/2010 - 1º DIA DO SEMINÁRIO

Após a abertura do evento, deu-se início aos painéis, onde cada painel teve 01 especialista perito Europeu, 01 especialista brasileiro na coordenação da mesa e debatedores.

Em cada painel, foram debatidos temas e experiências Européias e Brasileiras em APL'S similares no sentido de fortalecer o intercâmbio e superar os gargalos.

Os eixos temáticos norteadores das temáticas e das discussões, foram:

- Investimento e Financiamento para a Inovação;
- Formação e Capacitação para a Inovação;
- Acesso aos mercados Interno e Externo para a Inovação;
- Governança e cooperação para a inovação.

Assim, o foco da inovação para os APL's norteou os debates e as sínteses abaixo apresentadas.

09h30-11h00

Painel 1: APLs de Tecnologia de Informação – Software e Serviços de TI

Principais pontos da discussão/ conclusões:

- Especialização de Clusters é essencial - Há uma grande variedade de atividades nos clusters fazendo que certas ações sejam divididas em outras iniciativas.
- Fraco desempenho da área de pesquisa – Necessidade de maior investimento no setor.
- Necessidade de direcionar as pesquisas para apresentação de resultados financeiros para serem re-investidos no setor.
- Duplicidade de pesquisas – Falta de comunicação entre as entidades tem causado a duplicidade.
- Crescente preocupação em desenvolver políticas de efeito nacional, estadual e municipal, através de programas treinamento e capacitação de pessoal visando a identificação de clusters e integração de políticas.
- Busca de instrumentos de financiamento para os clusters, buscando estimular a inovação e pesquisa.
- Software de categoria Internacional com grande concentração nacional.

Francisco Saboya – Diretor-Presidente do Núcleo de Gestão do Porto Digital de Recife – PE

Principais pontos da discussão/ conclusões:

- Reforçou a importância do evento.
- Que deveria ser reproduzido com muito mais frequência e não apenas em Brasília ou nas capitais, mas em todos os lugares do país, onde existem APL's efetivamente dinâmicos, e aqueles que ainda estão em estágio de desenvolvimento mais insipientes.
- Não restam dúvidas de que APL's representam alternativas estruturadas e



bem sucedidas de desenvolvimento econômico, em especial da perspectiva da localidade.

- Tradicionalmente as políticas de desenvolvimento econômico focam os grandes agregados macro-econômicos e por vezes as estratégias definidas não chegam aos lugares mais ao interior do país. Com isso as vocações possam ser potencializadas para que se tenham alternativas de geração de emprego e renda, naqueles lugares, e desta forma, alternativas de desenvolvimento local.
- Eventos como este têm-se repetido com grande frequência, mas não de forma distribuída, mas que começam a se repetir em seus conteúdos. Citou um evento que esteve no Panamá há poucas semanas antes deste evento, inclusive com a participação de União Européia.
- Estes eventos tem insistentemente enfatizado o componente diagnóstico e o componente modelo conceitual. Ponderou que este fato deixa a impressão de que temos apenas uma solução para determinada situação conceitual, e que deveríamos fazer desta ou daquela maneira. Disse que a questão é que já estamos alguma coisa.
- Muitos dos presentes têm ações concretas, e que tem dificuldades em programar estas ações nesses temas que foram propostos com muita propriedade pela coordenação do evento.
- Não temos falta de crédito, mas temos problemas de acesso ao crédito no Brasil.
- Alguma coisa deve estar faltando, porque não podemos dizer que no Brasil, hoje, não temos instrumentos financeiros para financiamento da inovação.
- Temos uma institucionalidade extremamente rica no Brasil, às vezes em duplicidade demasiada, e com uma superposição imensa.
- Questionou como fica a governança dos APL's que tem que promover uma série de operações dentro de seus respectivos arranjos. Se, se dirige aos parceiros institucionais e tem que enfrentar uma malha institucional exasperante, que consome tempo e recursos a um custo de transação atroz e que no final se gasta muito tempo para se tentar entender essa máquina e seus meandros. No caso de mudanças da equipe e de políticas, reaprender tudo de novo e se fazer o mesmo caminho.

Emilio Bugli Innocenti – Especialista União Européia

Abriu a palestra, informando sobre sua experiência, adquirida em 20 anos de atuação no setor, primeiramente como programador, gerente de projetos e depois se tornou um empreendedor, no ano passado.

Principais pontos da sua intervenção:

- Explicou que sua apresentação não era feita do ponto de vista econômico, e que o título da apresentação é: “Como a Inovação é importante para os clusters e como os clusters são importantes para a inovação”.
- Todos os países do mundo querem ser um Silicon Valley, não que não apenas nos Estados Unidos ou Brasil ou na União Européia, mas em todo o mundo em desenvolvimento, como a Ásia, e na África, estão desenvolvendo ICT's clusters. Todos recebem apoio de entidades de renome mundial, como a ONU, UE, Bancos de Desenvolvimento.
- Ponderou que todo mundo quer ter a mesma coisa, todos querem ter o mesmo sucesso, e deve haver uma razão para isso. Porém, se todos seguem na mesma direção, algumas nações devem estar fazendo alguma coisa diferente de outras, pois tem obtido sucesso.



- Encontrou em uma pesquisa na internet, mais de dois milhões de tópicos, e várias definições sobre o que é um cluster, ou, ou que não é um cluster.
- Preferiu utilizar a definição de Michael Porter, sobre o que é cluster: “Cluster é uma concentração geográfica de empresas interconectadas, fornecedores especializados, provedores de serviços, firmas e indústrias relacionadas, e instituições associadas (Universidades, agências reguladoras e normatizadoras, a associações comerciais) em campos específicos que competem, mas também cooperam. Clusters consistem em indústrias ligadas através de relacionamentos verticais (compradores/provedores) ou horizontais (clientes comuns, tecnologias e canais).
- O assunto possui algumas definições sobre Distritos Industriais, descritas pelo Professor Alfred Marshall, da Universidade de Cambridge, desde o século 19, apesar da definição de Porter.
- Os conceitos lhe são familiares, devido a sua experiência de vida de ter nascido em um também distrito industrial, e que lhe trouxeram uma visão própria sobre clusters.
- A Itália possui tradicionais formas de distritos industriais, que vem se desenvolvendo, consolidando e amadurecendo desde antes da idade média.
- Descreveu a história de sucesso da cidade de Prato é uma comuna italiana da região da Toscana, província de Prato, com cerca de 170.388 habitantes. A origem da cidade data do paleolítico, mas foi na idade média que começou a se destacar na área têxtil.
- Relatou a experiência de Francesco di Marco Datini, um comerciante Italiano da cidade de Prato, que negociava armas, inicialmente devido à guerra dos cem anos, e obras de arte, entre outras coisas. As experiências vividas por Datini mostram que muitas das características do que hoje esta sendo comentado, estava lá desde a idade média.
- A indústria têxtil de Prato, que na época não podia competir com a poderosa Florença, pois era proibida de vender tecidos de boa qualidade, apenas de baixa qualidade, e foi ai que Prato se estabeleceu como uma grande indústria têxtil. Prato ficou inicialmente famosa pelos tecidos de baixa qualidade. As fases de produção eram divididas entre as empresas. Podiam-se encontrar centenas de empresas lidando com setores específicos da produção. Hoje a produção mudou da baixa qualidade do tecido para a boa qualidade, sendo hoje uma referência mundial do setor.
- O distrito industrial de Prato passou por vários ciclos, o que é tipo processo de expansão e declínio e renovação. O ponto crucial aqui é a inovação. Inovação é crucial para a expansão, no círculo da vida de um distrito industrial.
- O mais importante de todo processo é a competição e cooperação. Se todos estão fazendo a mesma coisa, então não existe cooperação. Logo cooperação é crucial para a inovação com competição. Competição é crucial para a inovação.
- Sobre políticas públicas: existem varias políticas públicas tentando montar e desenvolver clusters. Coisas como Centros de Desenvolvimento de Software, Parques Tecnológicos, incubadoras, Centros de Transferência de Tecnologia etc. Entretanto existem vários fatores de sucesso, chamados de “*Hard Factors*” e os “*Soft Factors*”. Os *Hard Factors* incluem uma forte base de inovação, incluindo pesquisa e desenvolvimento; a presença de grandes empresas; estrutura física; e acesso ao mercado e recursos de capital de risco. Já os *Soft Factors* incluem uma cultura de empreendedorismo; *networking* e parcerias; capital humano e a presença de uma liderança.
- A de Cambridge, na Inglaterra, que não passava de uma cidade rural nos anos setenta, cresceu nos anos oitenta e noventa e agora esta em declínio, devido



a mudança de alguns destes fatores.

- A inovação precisa manter o cluster à frente do mercado enquanto uma forte base de P&D pode fornecer as idéias e produtos para futuros desenvolvimentos.
- Relatou as dificuldades de acesso as linhas de crédito das empresas start-ups, na Europa, em detrimento das já estabelecidas, inclusive com ações em bolsas de valores.
- *Clusters* são considerados a principal força de competitividade da Europa e vários comunicados da Comunidade Européia têm mencionado esse tópico.
- A Europa tem dificuldades em converter muito de sua pesquisa em aplicações comerciais.
- Precisamos ter uma nova forma de ver o sistema de uso da inovação, inclusive com a disponibilização pelas empresas, de inovações que elas criaram e não querem usar.
- Citou uma frase de um pregador americano (James Freeman Clarke (1810-1888)), (embora creditando a um político Italiano chamado Gaspari), que disse que: “O político pensa na próxima eleição; Uma estadista pensa na próxima geração”.

Sugestões e Recomendações:

- Especialização de clusters
- “Coopetição” (cooperação e competição)
- Necessidade de uma definição mais ampla sobre o que é inovação
- Mudança nos paradigmas da inovação
- Todos podem inovar
- Forte envolvimento dos setores e políticas publica de longo termo

Marina Szapiro – Analista de Projetos da Financiadora de Estudos e Projetos

Foi questionada pelo coordenador do painel, Francisco Saboia, sobre quais são os gargalos que à luz das observações que o Emilio Innocenti fez, existe hoje entre o mercado e organismos como o FINEP, para acesso aos recursos que existem disponíveis, e que não são prontamente disponibilizados. O que falta para o empresário brasileiro possa aumentar a seu desempenho, a sua taxa de inovação, que como todos os presentes aqui sabem, é baixa?

Comentários:

- Iniciou relatando sua experiência de mais de 10 anos na RedeSist. Comentou sobre a grande importância de juntar inovação a APL's.
- Destacou os resultados das pesquisas que a RedeSist havia realizado, sobre juntar inovação e APL's a idéia de desenvolvimento desse conceito ela tinha como base de diferenciação de outros.
- A idéia de inovação, até pela própria origem do conceito dos projetos, que estavam ligados a idéia do sistema nacional de inovação, onde a inovação é vista como o principal fator de competitividade de uma forma de sistema.
- A EMBRAPA é o *locus* da inovação, onde o processo de inovação é dado pelas interações entre a empresa e as instituições.
- A questão da inovação sempre esteve colocada no centro das análises das APL's. Achou gratificante ver que hoje a preocupação é como levar inovação aos APL's brasileiros à luz da experiência da União Européia.
- Com relação à questão financeira a FINEP não esta em uma posição tão generosa em termos de recursos como foi explicitado. Declarou que a FINEP tem de fato aumentado o número de programas para micro e pequenas



empresas, como o programa de subvenção econômica em varias áreas, sendo uma delas a área de TIC.

- Disponibilizam-se em média quatrocentos e cinquenta milhões de reais para esse edital (programas voltados para micro e pequenas empresas), e cerca de quarenta milhões só na área de TIC, além do programa Juros
- Zero, que visa facilitar o acesso a financiamento a empresas.
- Sobre as dificuldades encontradas para o acesso aos recursos com nas demandas das.
- A FINEP esta começando um programa de avaliação ao acesso a esses recursos.
- Comentou da idéia de se pensar em um instrumento focado na micro e pequena empresa, através da capacitação de agentes financeiros e do próprio empresário.
- Falou da Necessidade de focar melhor as linhas de credito para pequenas e medias empresas e capacitação dos agentes envolvidos. Existem instrumentos para serem usados pelas APL's dentro da FINEP mas que eles não estão formatados para estes fins.
- Existem instrumentos para cooperativas.

Ricardo Masstalerz – Coordenador do APL de Tecnologia da Informação do Distrito Federal

Francisco Saboia referiu-se aos conceitos de Marshall e sobre a forma lenta como esses conceitos tem sido absorvidos pelos empresários, e questionou sobre quais os aspectos da governança mais críticos para as APL's.

- Começar do simples é uma questão importante
- Aprendizado e utilização de praticas modernas.
- Adoção de ações inovadoras
- Quebra de paradigmas
- Resistência a mudanças
- Busca do futuro com ferramentas do passado
- Falta de ousadia
- Falta de agilidade nas decisões
- Falta de simplicidade e inconformismo

Sérgio Sgobbi – Diretor da Associação Brasileira de Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação

Questionado pelo coordenador do painel, sobre:

- Como esta se dando no meio empresarial brasileiro no segmento de TIC e em que medida inadequada composição entre cooperação e competição faz com que o Brasil tenha tão modestos índices de exportação?
- Exemplificou a pergunta com dados de que o Brasil exportou US\$ 50 bilhões em commodities em 2009, enquanto a Índia exportou US\$ 60 bilhões em software e serviços, sem as despesas com veículos, adubo, etc. O Brasil exportou US\$ 3 bilhões em software e serviços em 2009.
- A projeção de crescimento da exportação de software da Índia é de US\$ 300 bilhões em 2015, e o Brasil possui uma projeção para exportar US\$ 80 bilhões em commodities.
- Importância da Colaboração e Cooperação como fator crítico nos APL's do Brasil.
- Formação de mão de obra é crítica para o setor de TI.
- Baixa taxa de aproveitamento da mão de obra existente, nas várias áreas de



formação de pessoal que podem ser utilizadas pelo setor.

- Falta de aglomerados de empresas em outros pontos dos pais, visto estar concentrado em sua maioria, no Sudeste, Sul, Pernambuco (Porto Digital) Paraíba (Campina Grande).
- Baixo crescimento das instituições públicas em contraponto com as privadas que crescem vertiginosamente.
- Ínfimo volume de desenvolvimento de pesquisas pelo setor privado, em contraponto com a alto volume do setor público.
- Déficit do setor de mão de obra entre 80 (Software) e 213 mil técnicos (serviços de TI), segundo pesquisas da SOFTEX, em final de 2009.
- Alta taxa de crescimento de cursos formadores de mão de obra para o setor, no período 2002-2008, na região Sudeste, e detrimetos de outras regiões (queda do numero de cursos na região Sul no mesmo período) e estável nas demais regiões, no mesmo período.
- A média de salário do setor de TI é de R\$ 2.025,00 enquanto dos demais setores da indústria tem em média, R\$ 938,00. Isso é um grande fator de desenvolvimento e distribuição de renda, e desenvolvimento para municípios, estados e para o Brasil.

Recomendações:

- Aproximar as Universidades dos atores locais
- Investir em populações diferenciadas – filhos de beneficiários do Bolsa Família
- Integrar políticas – Olimpíadas de matemática x Oportunidades

André Limp – Gestor de Projetos da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos

O coordenador do painel perguntou: A despeito de haver divergências entre os números apresentados sobre a performance brasileira e a indiana, na ordem de grandeza, isso não nos afasta do problema: NOSSA performance no mercado externo é muito baixa. O que fazer para melhorar?

- Inovação
- O empresariado pensa no individual e o governo no coletivo
- Projetos que respeitem os regionalismos
- Falta de Inovação em processos
- Necessidade de novas ações para enfrentar o novo grupo de países conhecidos como CIVITS – Colômbia, Indonésia, Vietnam, Turquia, Egito e África do Sul.
- Mapeamento de vocações do país no setor
- Estratégia de desenvolvimento econômico
- Agenda de políticas e projetos
- Criação de uma política de estado e não de governo
- Políticas de longo prazo

Questões apresentadas pela audiência

- Qual a receita dos Estados Unidos para que tecnologia se transforme rapidamente em inovação?

Respondida pelo Emilio Innocenti – Acesso fácil e rápido a fontes de recursos: Venture Capital, ao contrário da Europa, curto prazo (um mês) para os recursos chegarem ao solicitante, grande número de Business Angel, sustentabilidade dos



programas de apoio e ações, ações diferenciadoras, Política permanente de renovação de métodos e setores, facilidade de acesso a recursos para startups.

11h00-12h30

Painel 2: APLs de Tecnologia de Informação – Eletroeletrônica

Hernan Valenzuela – Analista da Área de Relações Institucionais para Assuntos Tecnológicos da Superintendência da Zona Franca de Manaus

Principais considerações da sua intervenção:

- Como os demais setores, a grande concentração no setor interno não traz experiência internacional para os clusters, e com isso reduzindo as possibilidades de inovar para atender ao mercado internacional, fortemente competitivo, apesar do esforço desenvolvido por entidades como SEBRAE, APEX e MRI;
- Tecnologia em franca expansão através de financiamento de pesquisas através de entidades financiadoras do governo;
- Necessidade de atração de investimentos para atender a crescente forte demanda interna de peças, que tem gerado o aumento de importação de peças e equipamentos;
- O Brasil necessita de uma política de geração de inovação para o setor, direcionado para atender a forte demanda interna.

Ajay Kumar Gupta – Especialista União Européia

Iniciou sua palestra, relatando sua experiência de trabalho na área, como CEO de uma empresa de TI, na Índia, Conselheiro do Governo Indiano nas áreas de eletrônicos e computadores, e também da Federação Indiana das Indústrias de Eletro Eletrônica. Adquiriu muita experiência trabalhando na China, Índia e países Europeus.

Sua apresentação foi baseada em seis tópicos:

1. Questões Principais
2. Iniciativas dos Clusters
3. Mapeamento dos Clusters
4. Análise dos Clusters
5. Acesso a suporte Institucional
6. Controlando o Processo

Principais considerações da sua intervenção:

- As pequenas e médias empresas são geralmente forçadas aceitar as condições do mercado, o que um estudo de mercado para os seus nascimentos, poderia suprir essa deficiência. Inteligência de mercado;
- Os conceitos de clusters estão em todo o mundo, porém acha necessário um estudo. Cada conceito deve ser analisado, seus links e políticas em função de formatar processos e encontrar falhas, além de propiciar a formação de parcerias;
- Parcerias como hardware e software, surgem a cada dia diante dos novos conceitos de mercado e a modernização dos serviços, como por exemplo; segurança;
- A inovação precisa ser natural e não esporádica a que sugere a criação de um centro de pesquisas aplicadas para atender aos clusters;
- A sustentabilidade do cluster é fundamental e a inovação e a



transferência de conhecimento são os combustíveis;

Irecê Fraga Kauss Loureiro – Gerente do Departamento de Indústria Eletrônica do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

Principais considerações da sua intervenção:

- Falta de organização e planejamento nos APL's, principalmente com relação à governança e assim, fica difícil o acesso ao crédito;
- A inovação é um complemento da organização e da capacidade de governança;
- Crédito existe para os grupos mais organizados;
- As empresas âncoras possuem um papel chave no sentido de transmissão de metodologias de planejamento e inovação.

Roberto de Souza Pinto – Presidente do Sindicato das Indústrias de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares do Vale da Eletrônica

Principais considerações da sua intervenção:

- Faz concordância com o BNDS, com relação a não existência de Governança nos APL'S;
- Falou do APL de Santa Rita – MG, que se desenvolveu a partir do GUPA em início de 1958;
- Primeira escola técnica da America do Sul e uma das principais do mundo;
- Década de 60 surgiu o Instituto Nacional de telecomunicações, hoje INATEL;
- Década de 70 foi constituído a FAI – Faculdade de Administração e Informática;
- Santa Rita do Sapucaí constitui-se, portanto, em uma fabrica de capacitar pessoas especializadas em eletrotécnica e também, sucesso na incubação de empresas do mesmo segmento.

Pedro Alem Filho – Gestor de Projetos da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial

- Iniciou comentando que quando se trata de um cluster, é necessário se pensar nas complementariedades das competencias existentes dentro dos clusters para evitar repetição de ações.
- Temos que pensar em clusters virtuais
- Desenvolver pesquisas para trabalhar com APL's que:
 - Demandam nível de conhecimento grandes
 - Trabalham com diferentes elos da cadeia produtiva e que demandam diferentes competencias. É necessário começar a olhar pela visão regional.
- Fez as seguintes perguntas ao Roberto de Souza Pinto: Como esta se trabalhando essas questões no arranjo de Santa Rita?
- Como se dá o acesso aos mercados à partir desses arranjos produtivos, nas áreas regionais, nacionais e globais, distribuição, superação de barreiras culturais, técnicas, culturais, etc.? (resposta ficou para o final das discursões)
- Arranjos produtivos com acesso ao mercado internacional funcionam como um ímã para outras empresas.
- Desconhece mecanismos de cooperação para se explorar o acesso aos mercados.



14h00-15h30

Painel 3: APLs de Nanotecnologia

Debate teve como base: Os impactos da inovação em APL's e os impactos da inovação no setor de Nanotecnologia

Oswaldo Luís Alves – Coordenador do Painel - Pesquisador da Universidade de Campinas – SP

Abriu o painel afirmando que não existe um APL de nanotecnologia. A Nanotecnologia é transversal e pervasiva. É difícil identificar um aglomerado, das indústrias que estejam em um mesmo lugar fazendo Nanotecnologia. Talvez na França e talvez na Bélgica. No Brasil, não existe.

Aspectos que pedem atenção do setor:

- Necessidade de entender os atores do setor
- Rapidez na mudança da forma de fazer o setor. A indústria de resinas poliméricas é um bom exemplo, pois o uso de nanotubos nas resinas, afeta toda indústria, obrigando a mudança de máquinas.
- Os APL's concentram inteligências que promovem o desenvolvimento regional e temos que saber usa-las;
- Produtos de nanotecnologia não eram regulamentados devido a normas que exigem que produtos para serem regulados pelo RICHE – Sistema de Regulamentação Europeu, tenham uma produção acima de 01 tonelada. Assim, ninguém produz 01 tonelada de nanopartícula, além, do mais a certificação é caríssima e as empresas costumam se unir para aplicar a regulamentação.
- Observou que não temos “*Venture Capital*”, or “*Angels Capital*”, or “*Seed Capital*” disponível no Brasil, como na Europa e Estados Unidos, para mencionar alguns.
- Esta bem claro que a grande dificuldade do relacionamento empresa, área de pesquisa, no setor de nanotecnologia.
- Todos os programas nacionais possuem foco na academia
- A academia não tem uma preocupação com a questão “patentes”, que é uma questão bastante crítica no Brasil.
- Faltam estudos sobre o impacto do setor de nanotecnologia no meio-ambiente
- Falta legislação específica para o setor de inovação e tecnologia, para dar segurança aos investidores.

Roberto Cafagna – Especialista União Européia

- Fundador de quatro empresas na Europa, sendo duas no setor de tecnologia.
- Uma de suas empresas foi a ganhadora de um concurso, envolvendo a Comunidade Européia, e recebeu “*seed-capital*”.
- Abordou os processos de transferência de tecnologia na Europa.
- Setor demanda grandes investimentos e programas de médio e longo prazo
- Necessidade de cooperação e colaboração entre as pequenas e médias empresas visando entr outros aspectos a redução de custos.
- Necessidade de análise a avaliação quanto as licenças e propriedade intelectual São tres as fases de análise que se deve atentar:
 1. Análise das fases do processo desde a invenção e propriedade intelectual, geração do conceito do negócio, listar as fases ate chegar



ao primeiro cliente. São aspectos que os investidores questionam para analisar o plano de negócio

2. Fase da Venture. Desenvolver a linha de produtos buscando um produto que possa ser negociado por um grande número de potenciais clientes e estabelecendo um estatus de negócio. Nesta fase precisa-se de “*venture capital*”
3. Fase de expansão. Estando provada a oportunidade de negócio. O negócio precisa se expandir, os canais de distribuição organizar, desenvolvimento do plano de marketing, analisar a capacidade de produção em escala.

- Na Europa, a família e amigos são as primeiras fontes de recursos para os *start-ups*, em seguida os *business angels*, e o *venture capital*, do governo e privado.

Deficiências:

- Falta de conexão entre a academia e o setor de negócios
- Dificuldade de acesso a recursos (na Europa existe o recurso disponível)
- Necessidade de recursos financeiros
- Mentalidade de descrédito nas pesquisas, entretanto o provedor de *venture capital*, acredita na equipe da empresa.
- Atração de investidores para Transferência de Tecnologia é necessária mais difícil.
- Inovação é essencial, para as pequenas e médias empresas e sua contribuição muito importante
- Empresas maiores esperam a maturidade das *start-ups* para comprá-las.

Transferência de Tecnologia: As brechas entre as fases do financiamento

- Dificuldade para se manter entre as fases de recebimento de recursos para as *start-ups*
- Este espaço é aberto no momento onde o governo e os fundos de filantropia começam a ficar sem recursos. Desencoraja as empresas de *Venture Capital*. As empresas Italianas, que são o motor da economia se ressentem muito.
- Governo Italiano assume 50% dos custos de pesquisa das Pequenas e Micro empresas. Apesar disso, as *Venture Capitals*, buscam um momento mais maduro da empresa.

Solução para a brecha das fases de financiamento: *Venture Capital* corporativo.

- Criação de prática através da qual uma empresa grande adquire quotas de uma empresa inovadora pequena, e para a qual ela fornece gerenciamento e conhecimento em marketing
- O objetivo do VC corporativo é ganhar vantagem competitiva específica como também obter um retorno
- Fundos Corporativos – Focando em investimento em um momento inicial pode ser utilizado como uma ferramenta para ganhar acesso a novas tecnologias.

Na Itália existem os *Business Angels* ou *seed capital* que investe em algumas atividades exploratórias para encontrar uma determinada tecnologia

Seed Funds de Universidades

1. Consiste em apoiar várias universidades (pré) *seed-firms*
2. Expectativa de retorno é muito limitada. É difícil achar uma PME que se torne parceira.
3. Fundos tem o papel fundamental na criação de tecnologias e contribuem para



a comercialização de pesquisas acadêmicas.

Existem fundos para captação de recursos na área de Nanotecnologia na União Européia.

Na Itália alguns pequenos fundos de Universidades financiam *spin-off* e *spin-outs*. Esse fundo existe como em UK no imperial college.

Em 2005 vocês instituições colocariam 420 milhões em nanotecnologia para *slgrt-up*; 258 investimentos em 143 empresas *start-ups* em 13 países, foram realizados, porém, apenas 9% foram compradas ou se tornaram S&A; 83% continuaram a operar e 8% ou fecharam ou estão em perigo.

Em 2008 apenas quatro grandes acordos somaram 24 milhões de EUROS em investimentos.

Caue Ribeiro – Pesquisador Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Principais considerações da sua intervenção:

- A discussão sobre nanotecnologia no Brasil é para o futuro e não se tem claro os aspectos para a denominação;
- Falta classificação e identificação sobre o que é nanotecnologia;
- Modelos de negócios são pouco baseados na oferta para o consumidor, ou seja, na identificação do que o consumidor necessita;
- Falta identificar quais setores das empresas se beneficiariam com a nanotecnologia;
- Dificuldade de colocar a nanotecnologia no mercado com uma relação de preço;
- Para o setor agrícola a nanotecnologia não é um produto mas, um agregado ao produto que foi aplicado. O consumidor não conhece o produto nanotecnológico. Como exemplo podemos citar os fertilizantes e concentrados, porém, talvez tenhamos que aprofundar melhor a discussão;
- O estágio seguinte da cadeia seria a estruturação de pequenas e médias empresas, SPIN-Off que passam a atuar em pontos específicos do setor;
- Dificuldade das pequenas e médias empresas de se adequarem ao mercado para atender as grandes demandas e também, a ausência de pesquisas de marketing para atingir os potenciais mercados;
- As empresas não possuem foco, devido a questões financeiras;
- O Ministério de Ciência e Tecnologia vem propiciando um avanço no setor, mas, enfrenta gargalos de como transformar o investimento público em impacto no mercado;
- Ainda como um fator a ser superado seria tratar das questões jurídicas ao setor e como exemplo trazer as PPP – parcerias Público Privada para desenhar esses apoios ao setor.

Mario Norberto Baibich – Coordenador Geral de Micro e Nanotecnologias - Ministério da Ciência e Tecnologia

Principais considerações da sua intervenção:

- Tecnologia é uma forma de inovação
- Nanotecnologia, do ponto de vista do MCT, é forte no setor de agro setor Brasil, além de nos setores de fármacos, cosméticos e química.
- Brasil possui alta produtividade de pesquisas mas baixa de patentes
- MCT possui programas específicos para empresas na área de tecnologia
- MCT tem a preocupação de demandar que os projetos apresentados tenham finalidade comercial
- MCT possui seis laboratórios de nanotecnologia, para serem utilizados pela



comunidade de pesquisa de nanotecnologia bem como pelo setor industrial, mas é pouco usado pelas indústrias

- Na EMBRAPA de São Carlos existe um laboratório de nanotecnologia para o setor do agronegócio.
- Existem 15 institutos nacionais de ciência e tecnologia lidando, de alguma forma, com a nanotecnologia
- Temos doze redes temáticas nacional. Redes temática funcionam em um tema específico com: cosméticos, e nanofotônica
- Temos tres redes regionais centradas em determinados pontos do país: uma no Rio de Janeiro, uma no sul do Brasil e uma em Recife
- MCT trabalha muito com cooperação internacionais em vários países como Estados Unidos, Japão e alguns países da Europa.
- Existe um fórum de Competitividade em nanotecnologia e tem sido realizado com todos os setores envolvidos no setor.

Renata Platcheck Raffin – Diretora Industrial da Empresa Inventiva – RS

Principais considerações da sua intervenção:

- Há uma falta de regulamentação para o setor. Empresas que não produzem produtos de nanotecnologia vendem seus produtos como sendo de nanotecnologia e vice-versa.
- É grande a dificuldade de introduzir inovação no mercado
- A empresa Inventiva recebeu subvenção de dois programas: PRIME (Primeira empresa Inovadora) e PAPI, do governo do Rio Grande do Sul
- Lançaram treze produtos no mercado e o primeiro bloqueador solar com fator de proteção FTP – 100 com micro-cápsulas poliméricas, e foi negociada através da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e uma empresa privada.
- Referiu-se a UNIFRA, universidade que forma profissionais na área de nanotecnologia, mas os profissionais formados não estão sendo absorvidos pelo mercado, e alguns tem deixado o setor e outros realizaram concursos públicos para outras áreas ou para ensinar.
- Sugeriu que a CIBRATEC e o MCT se unissem para procurar desenvolver programas que integrem a universidade e o setor industrial. A rede possui um objetivo maior que não é apenas para pesquisas, mas também para aproximar a indústria das universidades.
- A Europa exige uma divisão das Nanopartículas. Elas devem ser separadas e rotuladas como Biodegradáveis e Não-Biodegradáveis.
- Ao final, questionou o Roberto Cofagna, sobre:
 - Como ele vê a interação “open innovation” na área de nanotecnologia?
 - Resposta: Na Europa estamos focados em “clean tech” e nanomaterial. Estamos mais focado no mercado.

João Carlos Basilio da Silva – Presidente da Associação Brasileira das Indústrias de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos

Principais considerações da sua intervenção:

- A indústria brasileira conquistou o 3º lugar como mercado consumidor, apenas ficando atrás dos Estados Unidos e Japão e ficando em termos de preço ao consumidor aproxima-se de U\$ 29 milhões;
- 80% do Consumo nacional concentra-se no sudeste;
- O segmento das indústrias de higiene pessoal e perfumaria e cosméticos, fez uma queixa com relação a não está participando do Fórum de Competitividade em Nanotecnologia e solicitou a participação do setor nas discussões do



Fórum;

- Não é uma regulamentação do setor no Brasil;
- UFDA – não faz as exigências que a comunidade Européia faz com relação ao uso de nanotecnologia no setor, por entender que o mesmo merece ter o mesmo tratamento que os produtores de insumos para o setor;
- A associação tem promovido encontros entre a academia e a indústria e participa como ouvinte das discussões do FDA e da comunidade Européia;
- O setor demanda e exige investimentos em inovação;
- Promoveu parcerias com a ABDI – Associação Brasileira de Desenvolvimento Industrial.

Principais conclusões:

- Necessidade de política específica para o setor tem se mostrado uma necessidade crescente diante do crescimento das aplicações da nanotecnologia em varios setores da indústria, química, medicina, etc.
- Apesar de ser uma área relativamente nova, o Brasil vem desenvolvendo parcerias internacionais visando assimilar tecnologia de ponta no setor.

16h00 - 17h30

Painel 4: APLs de Biotecnologia

Sérgio Ferreira de Figueiredo – Assessor da Secretaria de Inovação – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

Principais considerações da intervenção:

- O Setor de Biotecnologia, possui:
 - Comitê nacional;
 - Fórum de competitividade;
 - Instrumentos públicos de coordenação
 - Possui instrumentos eficazes dentro do governo e na comunicação com o setor produtivo;

Setor e interesse:

- Alcance em economia de escala;
- Sinergias produtivas, muito pouco exploradas no Brasil, ou seja, determinados produtos poderiam ser produzidos em uma mesma linha de produção;
- Sinergia de mercado, vários produtos compartilhando a mesma marca;
- Representação política fortalecida;
- Favorecimento dos investimentos estrangeiros.

Setor e dificuldades:

- Como coordenar ações dentro do governo federal;
- Definição de prioridades em conjunto com a adoção de políticas para APL.

Iniciativas

- Macrozoneamento da amazônia legal, para a produção de produtos;
- ZPE – visando investimentos específicos para APL;
- PDP – BIOTEC 2011/2014 replanejamento, que possibilita condições



específicas para APL e decisões de cómo posso alocar recursos para investir em APL;

Bruno Sommer Ferreira – Especialista União Européia

Principais considerações da intervenção:

- Trabalha na BIOTREND – Desenvolvimento de processos tecnológicos para a aplicação industrial. Vicepresidente da seção Portuguesa de Bio-indústrias
- Biotecnologia para a nanotecnologia deve ser visto como uma ferramenta de aplicação transversal em vários setores;
- Discussão entre política pública para a aplicação de nanotecnologia;
- Sistemas de incentivos a indústria é uma ferramenta importante;
- Regulamentação da Biotecnologia na União Europeia é rígida;
- A definição de biotecnologia da OCDE é a aplicação da ciência e tecnologia aos organismos vivos, assim, como partes produtos e modelos destes mesmos organismos para alterar materiais vivos ou não vivos para a produção do conhecimento e seus serviços.
- Uso da biotecnologia é muito importante nos setores de saúde (médico), agricultura, Processos industriais;
- Produtos biodegradáveis;
- Bio-combustíveis, onde o Brasil é líder mundial;
- Pesquisa de mercado direcionada a endogeneização dos produtos da indústria;
- Treinamento em função da demanda de recursos humanos altamente qualificados;
- Base de pesquisa e desenvolvimento muito especializada;
- Integração de empresas para superar o alto custo dos equipamentos;
- Integração das empresas âncora com as empresas emergentes, para a formação de massa crítica;
- Parcerias com as comunidades do território;
- Divulgação das experiências de outros setores do país;
- A região do Biovalley (França, Alemanha e Suíça) houve uma fusão entre a CIBAGIGTER e SANDOZ não foi positiva, pois, ao formarem a NORVATES reduziram o mercado de trabalho e pessoas altamente capacitadas ficaram sem trabalho;
- A fusão trouxe grande impacto ao mercado, mas, a força de trabalho qualificada propiciou a criação de novos centros;
- Forte base para novos negócios
- Portugal possui um centro de ciências junior, onde todos os dias escolas levam crianças para conhecer inovação.

Fabício Brollo Dunham – Secretário Técnico do CT-AGRO, CT-MINERAL e SIBRATEC da Financiadora de Estudos e Projetos

Principais considerações da intervenção:

- Objetivos de longo prazo precisam ser discutidos para todos os agentes do processo, com a visão de transversalidade;
- As empresas necessitam crescer e assim, é necessário pensar em um processo (processos) de crescimento integrados as políticas públicas;
- Maturidade em relação a inteligência de negócio dos empresários;
- Entender como os agentes se relacionam e existe uma tendencia de olhar os APL's de forma uniforme;
- Observar a identidade de cada APL e como a inovação funciona ligado a essa identidade;



- Política pública explora pouco a sinergia da governança. Falta um fator regulatório;
- Comercialização, pensar essa tematica qe esta fora de editais;
- FINEP e BNDS lançarão programa específico para Bio- Etanol buscando dar operacionalidade ao conjunto de necessidades que as empresas possuem;
- Trazer os estado para contribuir com os processos de governança;
- Capacidade de maturidade dos empreendedores é um problema que vem sendo estudado.

Vanessa Silva da Silva – Coordenadora do APL BIOTEC RMBH - MG

Principais considerações da intervenção:

- Apoio de várias entidades fortalecendo parcerias;
- Possuem 78 empresas que já estão no mercado e exportando;
- Viçosa possui expertise na área vegetal com contribuição da comunidade;
- No triângulo mineiro existem grupos de pesquisa nos setores animal e vegetal;
- O estado detem 30% das empresas do setor no Brasil, com 106 mil empregos diretos e investimentos realizados a partir de 2007 no valor de 8 milhões;
- Ações de mercado com missões para a Europa, Cuba, Uruguai e Estados Unidos;
- O bureau de inteligência competitiva já possui 268 produtos;
- O Estado possui hoje 160 patentes em biotecnologia incluindo a EMBRAPA.

Desafios

- Consolidação local regional e nacional;
- Trabalhar junto a governos o reconhecimento dos produtos e o andamento das pesquisas, bem como o mapeamento das mesmas evitando a duplicidade;
- Falta de espaço para a instalação de empresas;
- Formação de grupos para atingir o mercado externo e conhecer modelos Europeus;

Eduardo Kaplan Barbosa – Assessor da Presidência do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

Principais considerações da intervenção:

- Os APL's possuem muitas e dificuldades e desafios a serem vencidos;
- Linhas especiais de financiamento ao setor público voltado a estados que tem como objetivo apoiar o desenvolvimento de planos integrados de estados passando por vários setores deste infra-estrutura urbana, transporte, saneamento, urbanização e outros que estejam ligados aos APL's;
- Existe linhas de financiamento para empresas inovadoras;
- Empreendedores não estão preparados para apresentarem projetos;
- Não personalização das propostas de financiamento;
- Desenvolvimento a partir da interiorização das redes público desde que estejam alinhados ao conceito de APL's;
- Como se analisa o risco da inivação;
- Estrutura dos órgãos públicos não aconpanham as rápidas mudanças demandadas pelas empresas.

Eduardo Giacomazzi – Coordenador da BR-Biotec

Principais considerações da intervenção:

- Necessidade de transversalidade no setor;
- Temos que fazer ponderações com relação as sinergias de



investimento,mercado,comercialização;

- Mudança da base das empresas de biotecnologia e trabalhar a cultura de inovação;
- Envolvimento direto com o setor educacional, pois, não existe investimentos para preparar o país a ter novos pesquisadores a partir da preparação na 1ª infância;
- A infra-estrutura no Brasil, também, não oferece ao país condições de desenvolver uma indústria de biotecnologia;
- Criar um plano para 20 anos e trazer as empresas para a discussão;
- Pensar em levar empresas brasileiras para produzir fora do Brasil e após 20 anos tornar essas empresas âncoras no mercado Nacional;
- Trabalhar a mentalidade do empresário, e fazê-los vivenciar práticas no Canadá e Europa.



DIA 01/07/2010 - 2º DIA DO SEMINÁRIO

09:00 – 10:30

Painel 05 : APLs de moveis

Coordenador: Sr. Arlindo Vilaschi

Especialista Europeu: Sr. Jorge da Silva

O Painel foi aberto pelo coordenador Arlindo Vilaschi, que sem maiores cerimônias já repassa em seguida a palavra ao especialista Europeu.

Principais considerações da intervenção:

- O Setor precisa de um maior estímulo na área internacional visando se tornar competitivo em tecnologia e inovação;
- Necessidade de cursos de capacitação;
- Necessidade de maior interação entre os setores de pesquisa e inovação e a indústria;
- Setor moveleiro do Brasil esta se desenvolvendo de forma rápida, porém, o mercado internacional se mostra bastante exigente na área ambiental e de novas tecnologias como material “fire-retard”, por exemplo;
- Grande demanda de produtos no mercado interno, tem reduzido a presença do Brasil na área internacional;
- Design de móveis precisa acompanhar os mercados específicos.

Jorge da Silva Brito – Especialista da União Eurpéia

A Indústria do Mobiliário na Península Iberica.

- A indústria do mobiliário surge na década 20 do Século IXX, a partir da inserção de uma família que iniciou suas atividades fabricando cadeira.
- Região estratégica por ficar a 40 km do Porto.
- Portugal possui uma vantagem competitiva por ficar situada entre a Costa Atlântica e a Costa do Mediterrâneo.
- A matéria prima utilizada na indústria do mobiliário de Portugal constitui basicamente de Pinho e Eucalipto e ficando a área florestal do país em 38%%, onde quase não se encontra arvores nativas e em função disso, importa-se quase 90% da madeira da França, Holanda e Alemanha.
- Empresas que tem em media 2000 m², 100 funcionários;
- Exportação em 100% da produção, sendo 80% para França e 20% para Bélgica;
- Nível tecnológico avançado e fundamental;
- Revolução no design a partir da década de 90, tendo uma escola especializada em design de móveis;
- Nada é desperdiçado, até o pó é transformado em brinquedo;
- Capacitação é preciso sair, participar de feiras e observar o mercado;
- As externalidades geraram resultados positivos, na melhoria dos sistemas locais de inovação.

Arlindo Villaschi – Pesquisador da Universidade Federal do Espírito Santo – Coordenador do Painel

Principais considerações da intervenção:

- Faz uma contextualização acerca do surgimento da REDSIST que se formou



através de uma linha de estudo de doutorandos brasileiros na Europa, que resolveram estudar as densidades produtivas;

- Os APL'S além de possuírem uma função social, precisam ser economicamente dinâmicos, porém, precisam inovar para a sustentabilidade de médio e longo prazo;
- A importância do território é fundamental, mesmo que se as redes se constituam de forma virtual.

José Merege – Professor do Instituto Europeu de Design de São Paulo.

Principais considerações da intervenção:

- Dificuldade em transplantar programas Europeus no Brasil em determinadas áreas;
- O APL só funciona bem, onde existe toda uma cadeia;
- O design é muito colocado em zona de conflito com o artesanato e em parte o SEBRAE tem sua parcela de culpa;
- O design moveleiro brasileiro é muito fraco e com a inserção da “MDEFILIZAÇÃO” de tudo, em um país que possui matéria prima abundante e não resgata essa vocação;
- É necessário termos grandes escolas de design que possibilitem a inovação de produtos e até mesmo, a melhoria de padrão do artesanato.

Edimilson Supelete – Secretário Executivo do Sindicato das Indústrias do Mobiliário de Ubá.

Principais considerações da intervenção:

- Referiu que acha que o Brasil evoluiu em não mais usar madeira nativa, quando vem conseguindo com o Eucalipto e o pinho a qualidade e o design necessário e de grande aceitação de mercado; - Aconselha Portugal, fazer o mesmo em relação a madeira nativa;
- Informa que existe também, um total aproveitamento dos resíduos, incluindo para a geração de energia;
- Em Ubá existe alta tecnologia e produtividade até maior com relação aos números apresentados pelo Sr. Jorge Brito;
- O pólo possui 300 fábricas e 30 mil funcionários;
- Existe um investimento para uma reestruturação do design, mas, acredita que o pólo está no caminho natural do seu desenvolvimento.

Natalino Uggioni – Superintendente do Instituto Euvaldo Lodi / Núcleo Santa Catarina

Principais considerações da intervenção:

- A Capacitação é importante para as empresas que querem inovar
- As empresas têm medo de inovar por não conhecerem as leis da inovação.
- O movimento de melhoria da qualidade na década de 90, foi possível graças as capacitação e consultoria.
- Deve-se repetir na área de inovação, mas as pessoas têm que ser capacitadas
- A Gestão Da inovação deve ser abordada nas empresas onde o IEL inicia com o diagnóstico
- A governança do APL deve ser local.

Arlindo Villaschi

O painel chamou a atenção, principalmente pelo aspecto da questão: Governança, e



pela importância da inserção a tecnologia.

11:00 - 12:30

Painel 6 – APLS têxteis e de confecções

Jair do Amaral Filho – Pesquisador da UFCE – Coordenador do Painel

Luigi Bertorelli – Especialista da União Européia

O painel foi aberto pelo Prof. Jair do Amaral Filho, fala que diante da exposição do Sr Luigi, fez algumas considerações:

- A idéia da globalização, é importante do ponto de vista que faz com que às micro e pequenas empresas, possam adaptar a sua produção aos mercados locais;
- O setor de vestuário existe com uma grande coordenação e organização;
- Com relação a temática APL, o mesmo, faz algumas contribuições com o painel anterior, acerca da fala do Prof. Arlindo, pois, também, pertence a Redesist, em também, não concordar com a aceitação ao virtualismo, por, achar que existe uma necessidade de inter-relação maior. Porém, o conceito de APL da Redesist não perde de vista as relações fora do território, por saber que parte das relações de APL, podem se dar de forma e não em um mesmo território, como exemplo a compra de matéria prima.
- A indústria têxtil do Ceará surgiu a partir do algodão, pois, o Ceará foi um grande produtor, tendo sido uma das suas principais economias, onde o artesanato também, se desenvolve a partir da atividade da cotonicultura.
- Hoje, quase toda a matéria prima é importada, em função da perda da produção, bem como os consumidores que em média de 85% são externos, logo não sabemos como essas empresas se mantêm, tendo como fator fundamental os incentivos que atraíram e hoje mantêm.

Luigi Bertorelli – Especialista da União Européia

- Abriu o painel informando que atua na área de Marketing Internacional, atuando na Europa e Estados Unidos. É um empresário do setor de Marketing de Campo, e trabalha com estudos de viabilidade. Trabalha conteúdos
- A apresentação versou sobre investimentos e financiamentos, governança e cooperação para inovação, treinamento e acesso aos mercados nacional e internacional.
- A indústria do vestuário trabalha de forma muito intensa, por isso é a primeira a chegar a qualquer país em desenvolvimento.
- Considerando que a indústria têxtil é capital intensiva e de alta tecnologia exige, portanto, investimentos substanciais
- A indústria do vestuário é uma indústria de trabalho intensiva, desta forma a transferência de produção é fácil de implementar.
- A maior parte é dirigida para o setor de qualidade
- Investimentos de apenas milhões de Euros significam uma produção muito limitada
- Dependendo do tipo de confecção a indústria tanto investe no setor de qualidade, quanto na área de moda, e pesquisas nessa área tem sido limitada já há vários anos.
- Os sistemas de trabalho no setor de moda são vários, mas basicamente: você produz e eu pago, não se preocupe.
- Na Europa 90% das fábricas de tecidos estão fechando e as máquinas sendo levadas para países da Ásia, como China, Paquistão, Bangladesh, e países da



África.

- O acesso a recursos nessa área tem sido reduzido, bem como as parcerias e joint ventures.
- Alianças facilitam a coordenação de ações entre todos os parâmetros que se tem que levar em consideração, quando se tenta produzir algo para vender no mercado interno ou externo.
- As atenções que um exportador deve ter ao pensar em exportar para a Europa, por exemplo: As leis anti trust dos países, é uma delas
- Cooperação com um fabricante local é importante
- Atenção para os cartéis
- A indústria primariamente é bastante computadorizada e automatizada. Isso minimiza os custos de trabalho, mas, por outro lado, não é fácil transferir conhecimento sobre como operar máquinas e isso pode prejudicar a produção
- O sistema ISSO é altamente requerido na Europa
- Legislação ambiental é um tema de suma importância nos dias de hoje na Europa
- Muita pesquisa tem sido desenvolvido para tecidos especiais como: tecidos de proteção ao calor, tecidos resistente a facas, armas de fogo, roupas de astronautas, exército, pilotos de carro, etc. Este tipo de tecido recebe recursos para pesquisa de inovação
- Roupas de criança têm demandado muita atenção na Comunidade Européia, que seja retardador de chamas. Isso deve passar a ser uma exigência na Europa.
- O mercado nesse setor requer muita criatividade e inovação para ser sempre competitivo
- Tecido é o segundo mais importante artigo para o ser humano, depois do alimento
- A riqueza no mundo esta aumentando e as pessoas vão demandar cada vez mais tecidos específicos para seu clima (que esta mudando), sua etnia ou religião, e isso abre sempre grandes e novos mercados
- Tecidos de nicho de mercado – demandam alta tecnologia quantidades são reduzidas, mas os preços são altos.
- Acompanhar as mudanças de cores e padronagens além do tipo de tecido mais adequado para as atividades humanas é muito importante.
- Atenção para os tipos de cortes para todos os países
- Ter em mente que pedidos em curto período de tempo será uma tendência no mercado
- Ameaças – As barreiras de línguas, legislações, exigências de etiquetas ou não, no caso de roupas de crianças, tamanhos embalagens sem alfinetes ou objetos que possam ferir o consumidor ou ser perigo para crianças
- O Europeu exige produtos que tenham “good value for money” (bom valor para o que se paga por ele)
- O consumidor não procura apenas qualidade, mas um produto de qualidade que demonstre seu estilo de vida (NIKE)
- O preço não é a coisa mais importante para exportação
- Concluiu citando Confúcio: Mesmo uma longa viagem, voce precisa comçar com um

Jônatas Ramalho – Banco do Brasil

Principais considerações da intervenção:

- O Banco do Brasil está presente pelo elemento crédito, necessário as empresas;
- O banco saiu da visão individual para atender o APL, tendo como parâmetro a



- visão associativa, onde a inter-relação entre as empresas são fundamentais;
- É importante ter uma visão sistêmica, onde os gerentes que estão no território, são responsáveis pelo estudo de cada atividade;
 - Início do apoio em APL é datado em 2006, tendo 187 APL assistidos em 837 municípios, 18 mil empreendimentos e 1,5 bilhões liberados;
 - O principal problema é que o nível de organização não se confirma no dia-a-dia, ou seja, é preciso trabalhar melhor a base de cada grupo, incluindo a formação de lideranças;
 - A baixa cultura de cooperação e confiança entre os entes dificulta o crédito.

Fernando Pimentel – Diretor Superintendente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e Confecção

Principais considerações da intervenção:

- O setor possui uma grande capilaridade e tem muito a ser debatido;
- O Ceará detém 6,7% da cadeia têxtil;
- O setor é composto de 30 mil empresas, 1 milhão e 700 mil empregos diretos;
- A partir de 2008 existe déficit na BP, onde as importações são cada vez maiores, onde isso se justifica em função do custo da mão-de-obra do Brasil, em relação à concorrência;
- O Brasil importa 01Kg de confecção a 13 dólares e exporta a 30 dólares o kilo;
- A agregação de valor é o diferencial importante;
- Os desafios micro – Gestão, inovação e capacitação;
- Os desafios macro – Discussão a nível governamental de definir uma política mais eficaz e condizente as necessidades do setor;
- O Brasil Têxtil 2022 é um plano estratégico para a estruturação e aumento da competitividade brasileira.

Flavio da Silveira Bruno – Coordenador do Instituto de Prospecção Tecnológica e Mercadológica – SENAI/CETIQT

Principais considerações da intervenção:

- O Senac, vem cumprindo um papel importante para o acesso a inovação, tecnologia e capacitação das micro e pequenas empresas;
- É necessário um maior estudo da inovação de fibras e seus impactos;
- Os APL's brasileiros, ainda são muito tradicionais, precisamos mudar e inovar as políticas de APL.

Mirian Machado Zitiz – Gerente da Unidade de Atendimento Coletivo Indústria – SEBRAE/DN

Principais considerações da intervenção:

- Setor têxtil é um dos setores que concentra um grande número de empresas de pequenos e médio porte. Aproximadamente trinta mil empresas.
- É uma cadeia produtiva que não possui barreiras para entrada. Basta ter uma máquina de costura, um molde, vontade e iniciar a produção.
- Além da presença de produtos Chineses e de outros países, também é uma preocupação do setor, investir em novas máquinas e equipamentos, softwares, CAD/CAM, etc, para se manter atualizados e baixar custos.
- Dezoito segmentos e aglomerações, desde a moda praia, moda infantil, moda íntima do Piauí, bonés de Apucarana, etc, toda essa enorme diversificação de produtos dificulta a capacitação de todos esses setores.
- Dificuldade de inovação, regulamentações do setor Têxtil, equipamentos, e



da concorrência Chinesa , traz a necessidade de incorporação de capacidade técnica destas empresas.

- O SEBRAE, sem o apoio de outras instituições não tem condições de acompanhar e capacitar as empresas. Isso é um dos gargalos do setor: treinamento e capacitação.
- O Brasil representa apenas 0,24% do mercado mundial do setor, porque temos um grande mercado interno que força as empresas a atendê-lo primeiramente, antes de exportar, para procurar evitar a entrada de produtos da China, Vietnam, Malasia, Paquistão, etc..
- Esse grande mercado interno tem suas exigências e demandas muito menores que o mercado Europeu, que possui uma enorme quantidade de exigências, que encarecem o produto.
- Há uma cautela muito grande sobre a atuação de produtos de fora no mercado Brasileiro.
- Os bancos e as linhas de financiamento não financiam equipamentos e máquinas usadas. Desta forma uma empresa que coloca a venda máquinas mas modernas que as de uma PME, or exemplo, essa PME não pode adquirir essa máquina mais moderna que a sua, por falta de linhas para essa operação.
- Estilistas tem dados apoio as PME visando aumentar suas chances nos mercados externo e interno.
- SEBRAE esta montando junto coma ABIT, estrutura de Inteligência competitiva, visando antecipar tendencias da moda, tipos de tecidos, maquinas e equipamentos

14h – 15:30

▪ **Painel 07: Painel de Vitivinicultura – Agroalimentos**

Coordenador: Jose Fernando da Silva Protas

Especialista Europeu: Mariano Mampieri

- Setor altamente estimulado pelo mercado internacional que tornou o Brasil o maior fornecedor de várias commodities, porem apesar de sua importancia, possui os preços estabelecidos fora do Brasil., causando grandes discrepâncias entre custos e mercado.
- Necessidade de manutenção de uma linha de comunicação entre os centros de pesquisa, visando uma maior cooperação e redução de duplicidade de trabalhos de pesquisa
- Setor premiado pela presença reconhecida na área internacional, dos trabalhos da EMBRAPA.
- Necessidade de politica específica para facilitar a patente de produtos inovativos.
- Necessidade de maior preocupação com as áreas de saúde dos alimentos, embalagem e processos industrial com aplicação de tecnologia de controle de qualidade mais apurado.

Jose Fernando da Silva Protas – Pesquisador da EMBRAPA Uva e Vinhos/RS

Principais considerações da intervenção:

- Fas uma proposta de focar os planos conceituais relativos aos APL's e passa a palavra ao Mampiere.
- O Setor tem pleiteado a criação de um sistema de rede de inovação tecnológica com o apoio do MCT e CIBRATEC para estudo e mapeamento da



viticultura do Brasil;

- No que diz respeito a inovação tecnológica, existe uma rede de 10 instituições que trabalham com Inovação, pesquisa e tecnologia no pólos do RS, SC e PE, atuando em cooperação;
- Está sendo formatado um programa de capacitação para a viticultura no Brasil, mas, o setor ainda está muito desarticulado;
- O Vale do São Francisco e o Vale do Parnaíba tem evoluído muito em produção e qualidade;
- O MDIC vem possibilitando um grande apoio ao setor fazendo a articulação com o IBRAVINHO.

Mariano Mampieri – Especialista União Européia

Principais considerações da intervenção:

- A agência de desenvolvimento agrícola da região do Lázio, vem atuando de forma eficaz na produção da enogastronomia e também, na pequena produção de vinho;
- A Europa tem tradição histórica na área;
- Passou também, por um sistema de proteção para os pequenos e médios produtores;
- Europa está produzindo vinhos e variedades com caracterização dos territórios;
- Consórcios nasceram para o controle e comercialização dos produtos;
- O território é muito importante;
- A relação qualidade e preço é um desafio.

Ivana Resende de Araujo Pereira – Analista da Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e da Parnaíba

Principais considerações da intervenção:

- A viticultura no Vale do São Francisco teve início a partir da irrigação, a agricultura irrigada possibilitou a incursão de novas culturas;
- A irrigação associasse ao desenvolvimento territorial, em 2009 atingiram uma área cultivada de 79.900 hec, produzindo 2.20 milhões de toneladas de alimentos;
- A CODEVASF atua em variados arranjos produtivos, sendo a fruticultura o carro chefe;
- A área cultivada de uva 3 mil hec na região;
- Marco da viticultura no vale surgiu a partir da década de 70 com a criação da EMBRAPA;
- Em 2009 com a parceria do Ministério da Integração Nacional, foi realizada a 1ª amostra de vinho nacional;
- Com a instalação do Packing House em alguns perímetros como o Senador Nilo Coelho instala-se as agroindústrias, em média de 30 empresas na produção de vinhos;
- A Inovação vem sendo trabalhada com foco nos mercados, buscando a especialização de produtos, beneficiando os pequenos produtores;
- Vem sendo trabalhado um estudo para a produção de suco de uva.

Eduardo Mello Mazzoleni – Acessor do Departamento de Cooperativismo e Associativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Principais considerações da intervenção:

- Entende que o grande desafio do Ministério é trabalhar a política de APL a partir do planejamento e do comprometimentos dos grupos;
- Desenvolver planos de negócios, diante de questões econômicas e pesquisas



de mercado, deve ser o primeiro passo;

- Competição com foco na diferenciação da apresentação do produto brasileiro perante o consumidor é um desafio;
- No Brasil existem 269 consórcios na área de viticultura e é impressionante que eles se proliferem;
- Questionamento é como podemos desenvolver esses consórcios para formalizar os arranjos?

Edson Silva – Diretor da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Santa Catarina

Principais considerações da intervenção:

- Existe contradições com relação a viticultura, pois, produtores reclamam que não possuem acesso aos mercados, mas, consumidores reclamam que os produtos brasileiros não estão nas prateleiras;
- Mercado do vinho possuía medidas protecionistas, mas, não houve investimento conforme sinalizado pelos órgãos competentes, tão pouco pela iniciativa privada com os 10 anos de protecionismo;
- Capital de giro para a estocagem de vinhos de alta qualidade é um gargalo;
- Necessidade redução dos impostos para garantir preço e qualidade dos produtos em função da concorrência do mercado Europeu;
- As principais zonas produtoras são:
 - Litoral Sul – Região de Urusanga com uvas de média qualidade;
 - Serra – Com uvas de alta qualidade;
 - Vale do Rio do Peixe – Uvas de baixa qualidade.
- A governança da cadeia ocorre em reuniões setoriais com a EMBRAPA, EPAGRE e com a câmara setorial da SEAGRI;
- Parceria com a província de Trento, através do Instituto São Micheli;
- Parceria com o SEBRAE para a comercialização internacional dos vinhos de alta qualidade e para dar competitividade ao setor;
- A EPAGRE atua em pesquisas agrícolas com 76 doutores e 123 mestres e vem atuando em todo o estado melhorando a qualidade dos produtos;

Carlos Raimundo Paviani – Diretor Executivo do Instituto Brasileiro do Vinho

Principais considerações da intervenção:

- A IBRAVINHO tem sede em Bento Gonçalves-RS, onde nasceu da necessidade de maior interação e organização do setor no estado;
- Busca legislação para o setor no estado e no Brasil;
- Na década de 90 foi o início do processo de organização do setor, através da luta contra a abertura de mercado;
- Tem como objetivo a produção e a promoção da viticultura no estado;
- A principal área de produção são as serras Gaúchas;
- No RS existem 700 empresas, sendo 17 cooperativas que representam 25% da produção;
- Existem entre 14 a 15 mil viticultores no estado;
- Setor está dividido em grupos bastante diferenciados, sendo: 1- produtores de vinhos finos, que estão no mercado nacional e internacional e que investiram em equipamentos e inovação. 2- Viticultores tradicionais que produzem vinho de mesa a partir de uvas Americanas, investindo em processo inovadores e na produção de suco natural.
- A IBRAVINHO, também, atua no sentido de buscar mercados, em promoção e estímulo a participação de feiras, com parceiros, como APEX, SEBRAE, SEDAI e outros;
- A cooperação existe com relação ao trabalho de acesso aos mercados;



- Os gargalos do acesso aos mercados são trabalhados através dessa cooperação;
- O Brasil necessita de uma política para o setor e com foco da qualificação, diferenciação, produção, controle, estoques e mercado;
- O desafio do setor é fortalecer uma marca Brasil, não apenas dos vinhos do Sul, mas, do país.

16h – 17h30

- **Painel 08: Parques Tecnológicos**

Coordenador: Rafael Henrique

Especialista Europeu: Fabrizio Conicella

O Painel tem o objetivo de debater as tendências mundiais bem como apresentar propostas e soluções que aproximem os APL'S das Ofertas de Inovação.

Rafael Henrique

Principais considerações da intervenção:

- A Idéia dos parques tecnológicos integrada aos APL'S , vem reforçar a convergência de políticas regionais;
- A Economia do conhecimento é um ponto fundamental para dinamizar os territórios, atrair novas empresas e transformação económica

Jorge Nogueira de Paiva Brito – Pesquisador da Universidade Federal Fluminense/RJ

Principais considerações da intervenção:

- As Relações entre a realidade brasileira e a Européia podem e devem se relacionar;
- Quando se fala em Parque Tecnológico só se pensa em um espaço físico, porém, o que percebemos é que o conhecimento é móvel;
- Outro aspecto importante é entender qual a lógica de um parque tecnológico;
- No Brasil pensamos em áreas localizadas e percebemos com a palestra do Fabrizio que o fundamental é a formação de uma Rede Tecnológica e como fazer a gestão dessa Rede do conhecimento;
- Outro aspecto é que no modelo brasileiro de PADETEC , não possui um modelo gerencial definido e avesso aos riscos. Dependem muito da institucionalidade ou ancorados a alguma pesquisa;
- A idéia de fortalecer regiões inovadoras, também, gera uma identidade territorial, reforçando talvez a atração de investimentos no sentido de cidades inovadoras;
- Qual o papel tecnológico para a formulação dessas políticas, além, da própria formação dos gestores de T&I;
- Como solucionar as pesquisas em saúde e a não convergência de interesses, em relação à necessidade das pesquisas de base e os interesses das multinacionais na área de medicamentos.

Murilo Azevedo Guimarães – Superintendente da Área de Subvenção e Cooperação da Financiadora de Estudos e Projetos

Principais considerações da intervenção:

- A FINEP – Agencia Brasileira de Inovação, vem financiando investimentos em T & I no Brasil;
- Concordamos que um parque tecnológico pode ser trabalhado na forma de um



ecossistema e que também, é importante atrelar a geração de Redes de Incubadoras, papel que a FINEP vem desempenhando (apoio a incubadoras);

- Apoio a 958 projetos de incubação em parceria com o SEBRAE;
- Um parque tecnológico só se desenvolve a partir das vocações regionais e a incubação é importante para a formação de empresas sólidas;
- A gestão é muito importante e por isso, o Programa Prime é fundamental para apoiar a formação de empresas nascentes e empreendedoras;
- Apoiar empresas nascentes e não só a academia;
- Como se consegue aportar recursos não só estatais para investir em CT&I ?

Tereza Lenice N.G. Mota – Secretária Adjunta de Ciência, Tecnologia e Educação Superior do Estado do Ceará

Principais considerações da intervenção:

- Parabeniza o GTP/ APL e a organização do evento pelas brilhantes exposições e por toda a preparação do evento.
- Vai fazer sua exposição focando o texto do Fabrizio com à análise de sistemas de inovação regional, como forma de dinamizar o capital social;
- Os parques tecnológicos são ferramentas importantes para abrigar os APL's e promover a sua maior inserção no mercado;
- A visão da construção de ambiente inovativos é uma discussão interessante no sentido de construir o desenvolvimento regional;
- Os atores sociais e o governo precisam dialogar mais, a fim de construir para cada região uma política de fomento a competitividades dos APL'S;
- Quais as vantagens de focar em APL ou sistema?
- Como cobrir os espaços de capacitação nos territórios?



III. ENCERRAMENTO

O encerramento do evento foi realizado sem muito debate e reflexões em função do tempo limite do mesmo e em função do deslocamento dos participantes de outros estados.

O Secretário Executivo do GTP APL e diretor do Departamento de Competividade Industrial da Secretaria do Desenvolvimento da Produção Industrial da Secretaria do Desenvolvimento da Produção do Ministério do Desenvolvimento e Comercio Exterior – MDIC Sr. Marcos Pratis.

Principais considerações da intervenção:

- Início sua fala agradecendo a organização do evento, a Margareth e sua equipe, e afirma esta bastante satisfeito com o nível dos representantes da União Européia, e suas contribuições para esta parceria.
- MDIC na fase de formulação de uma segunda geração de APL's no Brasil

Sr. Glauro Campello especialista da comunidade Européia.

Principais considerações da intervenção:

- Agradeceu a participação de todos no evento, e a oportunidade da sua participação, explicando a sua função durante o evento;
- Campello argumentou sobre o bom nível das discussões e que o relatório que será entregue a comunidade Européia servirá como base para a consolidação dessa parceria e continuidade do programa Diálogos Setoriais e que o mesmo acredita e recomenda o intercâmbio como forma de aprendizado e superação dos gargalos;
- Alguns aspectos com relação governança dos APL's devem ser revistos e ou melhor trabalhados como forma criar um Trad-off entre a classe empresarial e a academia;
- Comentou sobre diferenças culturais e de mentalidade entre empresários Europeus e brasileiros.
- As universidades Européias recebem muito pouca subvenção dos governos, e para manter seus caixas, trabalham como empresas.
- Existe um forte dependencia dos APL's dos recursos governamentais o que é um gargalo para a sustentabilidade.

Secretario Substituto da Secretaria de Inovação do Ministerio do Desenvolvimento e Comercio Exterior.

Principais considerações da intervenção:

- Agradeceu a EMBRAPA e a Comissão Européia.
- Agradeceu a C.E. por ter colocado o tema “inovação” na pauta das APL's
- Referiu-se aos comentários do especialista da Comunidade Européia, Glauro Campello, sobre a preocupação da Comissão Européia em seleccionar representantes com identificação cultural com o Brasil, o qual achou bastante interessante
- O Brasil esta chegando a investir 1,5% do PIB, no setor de pesquisa e Inovação, igualmente a países das penínsulas Ibérica, Italiana e Helênica.
- A Academia sabe explicitar suas demandas com muita clareza, mas as industrias tem dificuldades de se explicitar suas demandas e ir atraz.



IV. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O Seminário Internacional Brasil – União Européia, com o debate acerca da Inovação em Arranjos Produtivos Locais, poderá ser um marco para a formulação das políticas públicas para o trabalho em APL que possam permear no novo governo, haja visto o quadro de sucessão política brasileira.

Observamos pelo diálogo que o Brasil, possui uma capilaridade de parceiros capaz de consolidar uma política de intervenção em APL bem definida e sustentável.

O MDIC – através do GTP APL vem contribuindo muito para o avanço dessa política, através dos grupos estaduais e dos Planos de Negócios elaborados nesses estados com foco nos arranjos.

Entender o papel na inovação é sem dúvida um desafio para muitos beneficiários dessa política, haja visto, que o pequeno e micro-empresário sente dificuldades com a quebra de paradigmas, o que nos remete ao fator governança e capacitação. Precisamos pensar, de acordo com todas as questões proferidas pelos painelistas em capacitação e fortalecimento da governança dos APL's, como forma de superar todos os demais gargalos existentes, que permeiam desde a comercialização até ao acesso ao crédito.

Percebemos que a base conceitual de APL's, definida pela Red sist tem uma fundamentação teórica muito bem elaborada e que talvez, pudesse ser a referência para todas as instituições e GTP, pois, percebemos durante o evento, bem como citou o Prof. Arlindo Villaschi e o Prof. Jair do Amaral, que houve uma certa confusão acerca muitas vezes do gênero APL, que por alguns utilizado como “A APL” e para outros “O APL” e também, acerca do amaduramento de cada atividade produtiva, ou mesmo, de uma identificação do que estamos chamando de APL.

Outro aspecto que poderia ter sido abordado com maior ênfase está atrelado à descontinuidade dos projetos governamentais para o setor. Esta percepção foi percebida por alguns especialistas Europeus. O Brasil não possui tradição de manutenção de políticas de longo prazo. A cada governo, período de quatro anos, uma nova política é implantada, programas são alterados, recursos alterados e equipes desfeitas, praticamente levando à estaca zero as atividades trabalhadas pelo governo anterior, onde isso, não acontece apenas, com descontinuidade partidária e sim como prática cultural e pragmática. Isso parece trazer certa insegurança ao empresariado, quando se refere a investimentos em tecnologia e aumento de produção.

Também observa-se nas apresentações dos peritos Europeus, a presença de setores municipais, na organização, identificação e apoio aos clusters, com programas desenvolvidos para identificar potenciais clusters. Ou seja, os governos e órgãos do território municipal europeu, estão estimulando e induzindo o desenvolvimento local, através da prática de políticas de atuação nos APL'S, quando no Brasil, ainda evidenciamos a ausência de uma política estadual e municipal ou através da seleção de territórios de forma contundente, por todo Brasil.

Alguns aspectos mereceram uma maior atenção dos especialistas e painelistas, quando comentaram sobre o baixo investimento do Brasil em P&D e o “- medíocre desempenho em inovação e patenteamento...” das mesmas. Enquanto a Europa investe 3% de seu PIB em P&D e Inovação, e ainda assim possui uma relativa



fraquesa em sua performe, segundo apreciações, o Brasil investe 0,82% em P&D (Fonte Banco Mundial -2005). Já a Rússia, 1,08%, a China 1,42% e a Índia 0,69% (dados de 2006).

Os palestrantes comentaram igualmente a questão de registros de patentes. A solicitação e o registro de patentes é um bom indicador indireto para avaliar a transformação do conhecimento em inovações tecnológicas. Nesse particular, o desempenho brasileiro não é bom. O Brasil solicitou o registro de apenas 283 patentes em 2005 (0,2% em relação ao mundo), contra 45.111 pelos EUA (33,6% em relação ao mundo); 25.145 pelo Japão (18,8%); 15.870 pela Alemanha (11,8%); 5.522 pela França (4,1%); 2.452 pela China (1,8%), de acordo com a Organização Mundial de Propriedade Intelectual (OMPI). No mundo, em 2005, 34 empresas individualmente superaram o Brasil na solicitação de registro de patentes.

Aparentemente o Brasil despertou para a inovação, porém, percebe-se que estamos despertando lentamente e de forma tardia, pois, observamos que as nações que optaram por investir em tecnologia e inovação, vêm experimentando a colheita de maior renda. Assim, faz-se necessário a existencia de um trade-off, entre a formulação das políticas e os recursos para a eficiência da prática.

O Brasil deve aproveitar como vantagem competitiva, o fato de que sendo uma nação que despontará entre os líderes mundiais em um futuro próximo, necessita mover as fronteiras da produtividade e independência de importação de tecnologias, introduzindo novos produtos e serviços no mercado, quer interno, quer externo. Levando-se em conta o percentual de participação das pequenas e médias empresas na produção de bens, serviços e exportação, o Brasil necessita investir cada vez mais nos clusters para manter-se entre os líderes mundiais.

De acôrdo com a consultoria Alemã Roland & berguer, no relatório “A Década Brasileira”, pode-se perceber de forma visível: “em contraponto aos indicadores macroeconômicos positivos do Brasil, o mesmo está perdendo a corrida dos gastos em pesquisa e desenvolvimento (P&D)”. Se somados, os investimentos do governo brasileiro com o setor privado em tecnologias para o lançamento de novos produtos e serviços remontam a apenas 0,80% do PIB.

Acreditamos que essa cooperação entre Brasil e União Europeia com foco em APL, possibilite um maior intercâmbio de ações, incluindo a formação de parcerias entre os APL'S Brasileiros e Europeus, no que diz respeito a pesquisa, inovação e até de comercialização, bem como uma possível cooperação financeira da comunidade Européia para trabalhar a superação desses gargalos. O Seminário, foi muito salutar na maioria dos seus aspectos, tendo a organização do evento muito positiva, porém, o tempo tornou-se escasso para o aprofundamento das discussões, porém, uma Rede de Discussões poderia ser fomentada de forma virtual para o aprofundamento das questões do encontro e para novas temáticas que envolvam APL'S.

Portanto, concluímos essa síntese do evento onde procuramos trasmitir a riqueza de tão importante debate em um numero limitado de palavras, mas, que a posteriori quem sabe o Ministério possa fazer uma publicação do evento e dos seus resultados de forma mais ilustrada.

Brasília, Julho de 2010